

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

TASSIA ZANETE

Rodas Cantadas e Tecnologias de Informação e Comunicação: relato de uma prática docente na Educação Infantil

**Porto Alegre
2015**

TASSIA ZANETTE

**RODAS CANTADAS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:
RELATO DE UMA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Eunice Maria Mussoi

**Porto Alegre
2015**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que
iluminou o meu caminho durante esta
caminhada.

Agradeço também aos meus pais que, de
forma especial e carinhosa, deram-me força e
coragem, apoiando-me nos momentos de
dificuldades, e a minha orientadora pelo apoio
e paciência.

Um novo paradigma do conhecimento está surgindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural. Redes cada vez mais complexas de relações, geradas pela velocidade das comunicações e informações, estão rompendo as fronteiras das disciplinas e estabelecendo novos marcos de compreensão entre as pessoas e o mundo em que vivemos. (MANTOAN, 2003, p.12).

RESUMO

O presente estudo aborda a vivência das rodas cantadas na Educação Infantil, dentro de um contexto contemporâneo caracterizado, sobretudo, pelo desenvolvimento tecnológico e a necessidade de utilização desses recursos na educação. Para tanto, busca responder à problemática acerca da influência das Tecnologias de Informação e Comunicação na prática docente, de modo a mediar o trabalho com as rodas cantadas, funcionando como ferramenta de suporte cognitivo e ludicidade para as crianças. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, este estudo aponta conclusões acerca de como as brincadeiras cantadas são exploradas na escola, como essas atividades podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem, e como as mídias auxiliam nesse processo. O estudo bibliográfico aborda os princípios legislativos que norteiam a Educação Infantil, disciplinados pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, e os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como estudos pedagógicos relativos à discussão proposta. O estudo de campo caracteriza-se como pesquisa aplicada, consistindo na proposta de atividades envolvendo rodas cantadas, brincadeiras, cantigas infantis e música em turma de Educação Infantil. Conclui-se a importante contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação como instrumento de mediação no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Educação Infantil. Rodas Cantadas.

Wheels Sung and information and communication technologies: report of a teaching practice in early childhood education

ABSTRACT

The present study deals with the experience of the wheels on early childhood education, Sung in a contemporary context characterized, mainly, by the technological development and the need to use these resources in education. To this end, it seeks to respond to the problems about the influence of information and communication technologies in teaching practice, in order to facilitate the work with the wheels Sung, working as a tool of cognitive support and playfulness to the children. Thus, by means of bibliographical research and field, this study points to conclusions about how the games are operated in the school, Sung as these activities can assist in the development of learning, and how the media help in this process. The bibliographical study addresses the legislative principles that guide to early childhood education, disciplined by the law of Guidelines and Bases No. 9394/96, and the National curricular parameters for early childhood education, as well as pedagogical studies relating to the proposed discussion. The field study is characterized as applied research, consisting in the proposed activities involving wheels Sung, jokes, songs and children's music in Kindergarten class. Concluded the important contribution of information and communication technologies as an instrument of mediation in child development.

Keywords: Information and communication technologies. Early Childhood Education. Wheels Sung.

LISTA DE FIGURAS

Figura 4.1.1- Crianças executando atividade de roda cantada A	33
Figura 4.1.2- Crianças executando atividade de roda cantada B.....	33
Figura 4.1.3- Exemplo de atividade a partir de cantiga infantil	35
Figura 4.1.4- Atividade de Sessão Historiada ao som de fundo musical	35
Figura 4.1.5- Execução de Coreografia.....	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO	13
2.1 Educação Infantil: princípios legais que fundamentam a prática educacional	13
2.2 A importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança	15
2.3 A importância do lúdico para a Educação Infantil	17
2.3.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.....	18
2.3.2 A roda cantada.....	21
2.3.3 A música no processo de desenvolvimento infantil	23
3 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	28
3.1 A Tecnologia de Informação e Comunicação no contexto atual	28
3.2 A Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação Infantil	29
4 METODOLOGIA	32
4.1 Coleta de Dados	32
4.2 Análise dos dados coletados e categorias emergentes	36
4.2.1 Socialização	37
4.2.2 Desenvolvimento físico	38
4.2.3 Desenvolvimento da linguagem	39
4.2.4 Desenvolvimento cognitivo.....	40
5 CONCLUSÕES	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO	47

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo se justifica pela crescente relevância que vem se atribuindo à Educação Infantil nos últimos anos, que motivou uma onda de investimentos na área, tanto no que diz respeito aos aspectos materiais quanto aos aspectos legislativos e pedagógicos. Assim, a Educação Infantil, antes relegada quase que exclusivamente aos pais, passa a ser encarada como responsabilidade da escola, que assume o compromisso de sanar as suas necessidades.

Esse crescente investimento nesse nível de ensino convida os professores a refletir acerca do universo da criança nas turmas de Educação Infantil, acompanhando o seu desenvolvimento físico, intelectual, social e psicológico. É nesse contexto de conhecimento mais aprofundado do universo infantil que as mídias se apresentam como importante influência na vida das crianças, podendo revelar-se como importante instrumento de ensino e aprimoramento das mais variadas competências.

Isso porque o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas contribuiu para a dinamização do processo de comunicação entre os homens. A máquina fotográfica, o cinema, o rádio, a televisão e, mais recentemente, a Internet, tiveram papéis fundamentais na história da comunicação. Este vasto contato com as possibilidades de comunicação por meio das mídias têm influenciado no comportamento das crianças através de propagandas de brinquedos, roupas, calçados e alimentos, criando e ampliando necessidades e interesses. Estes produtos deixam de ser simples objetos e passam a ser alvo de adoração. Assim, as pessoas se comportam como objetos e os objetos passam a se comportar como pessoas.

Atualmente, estas tecnologias estão cada vez mais presentes na infância da maioria das crianças, fazendo com que, muitas vezes, seus usuários sejam dotados de conformismo e alienação. Nesse sentido, podendo ter acesso a todo o acervo oferecido pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), muitas vezes as crianças buscam por atividades que as envolvam, deixando de lado brinquedos ou brincadeiras mais simples. Como consequência desse comportamento, a criança passa a se tornar mais individualista, interage cada vez menos com amigos e colegas, podendo desenvolver menos a socialização.

Por outro lado, com o uso dessas tecnologias, dispõe-se de mais alternativas interessantes nas escolas. Antes era professor, quadro e giz, podendo agora ter o uso das mídias, ferramenta que permite inúmeras possibilidades de construir uma didática mais envolvente.

Assim, a realização do presente estudo parte do pressuposto de que, embora as brincadeiras e os brinquedos façam parte do imaginário infantil, essas atividades estão, cada vez mais, dividindo espaço com os recursos tecnológicos disponíveis ao universo da criança. Nesse sentido, verifica-se a importância de que a escola busque resgatar essas vivências próprias da infância, de modo a oportunizar à criança o aprimoramento de habilidades diversas mediadas pelo contato permanente com essas experiências.

Sob esse enfoque, em um espaço onde tecnologia e educação compartilham de um mesmo alvo, buscando instigar o interesse da criança, esses elementos podem assumir uma postura de complementaridade na formação da criança, de modo a comungar de objetivos comuns. É importante salientar que, quando se aborda a interferência das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Infantil, é válido refletir acerca de como esses recursos podem ser utilizados em sala de aula.

Nesse sentido, apresenta-se a seguinte problemática: de que forma as Tecnologias de Informação e Comunicação podem contribuir para a mediação de atividades lúdicas, visando à formação dos alunos de Educação Infantil? Este trabalho tem por objetivo investigar a contribuição das atividades lúdicas, de forma mais específica envolvendo rodas cantadas, cantigas infantis e brincadeiras no desenvolvimento da criança, bem como o papel das TIC nas instituições de Educação Infantil. Buscando respostas a este questionamento, este trabalho está embasado na metodologia da pesquisa bibliográfica e estudo de campo. A pesquisa bibliográfica apresentará reflexões acerca da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 (BRASIL, 1996), abordando os princípios legislativos que norteiam a educação no país. Analisará, também, os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 1998a e 1998b), verificando os objetivos propostos para essa etapa da Educação Básica, bem como alguns dos principais educadores que defendem a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança, a contribuição das atividades lúdicas para a efetivação desse processo e a contribuição das Tecnologias de Informação e Comunicação para o fazer pedagógico.

O estudo de campo caracterizou-se como pesquisa aplicada, envolvendo crianças de Educação Infantil, em escola localizada em município da Região Norte do Rio Grande do Sul, com o objetivo de perceber em que medida as TIC podem contribuir para a mediação do

trabalho pedagógico que explora as cantigas infantis, a música, as brincadeiras e as rodas cantadas em duas etapas, sendo a primeira através de dinâmicas sem auxílio das TIC, e a segunda etapa envolvendo os recursos de rádio e vídeos. Os resultados foram analisados qualitativamente e apontam para a importância de que a Educação Infantil, promovida pelas atividades lúdicas, encontre nas TIC um excelente recurso de resgate e propagação dessas atividades.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

A vivência da Educação Infantil em instituições especializadas é um fenômeno que vem crescendo a cada ano, motivado pela criação da Nova LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), cujos preceitos abriram as portas para uma concepção nova de Educação Infantil que, muito além do cuidado, cobra das instituições o desenvolvimento de habilidades e a preparação para o ciclo de alfabetização.

Para que compreenda essa perceptível eclosão nas matrículas da Educação Infantil no país, torna-se importante conhecer o longo caminho percorrido pelas leis que regem a educação, com princípios basilares na legislação que trata da proteção da criança, da garantia das condições de desenvolvimento e do estabelecimento de políticas públicas capazes de garantir a efetivação desses direitos.

2.1 Educação Infantil: princípios legais que fundamentam a prática educacional

A Educação Infantil vem ganhando relevância no atual panorama da educação brasileira, quando se busca compreender a necessidade de adaptação das instituições às políticas públicas que tratam na inserção da criança na escola, obrigatoriamente, aos 4 anos de idade.

Assim, é importante refletir o processo de evolução da Educação Infantil, que se desencadeou a partir de legislações e documentos que tiveram seu conteúdo baseado na Constituição Federal de 1988, em que se afirma “[...] o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.” (BRASIL, 1988).

Com base em tal preceito legal, através da Lei nº 8.069/90, foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentando o artigo 227 da Constituição Federal. No artigo 3º, afirma-se o “[...] desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.” (BRASIL, 1990).

De acordo com Ferreira, essa Lei:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer,

direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento. (FERREIRA, 2000, p. 184).

Outros documentos importantes surgiram posteriormente, como Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2011) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394 (BRASIL, 1996). Embora de caráter ainda não obrigatório, a Educação Infantil passa a englobar uma ampla contribuição para o desenvolvimento da criança.

No art.29 da LDB, a Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A LDB, no art. 30, também determina que a Educação Infantil seja oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. (BRASIL, 1996).

Seguindo essa linha de evolução, em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil estabeleceu os seguintes objetivos para a Educação Infantil:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade. (BRASIL, 1998a, p. 63).

Recentemente, a Lei nº 12.796 (BRASIL, 2013) alterou a LDB, estabelecendo, por meio do art. 4º, a nova estrutura da educação básica que, conforme o referido artigo, passa a compreender a Pré-Escola, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Nesse sentido, em uma nova configuração de Educação Infantil vigente na atualidade, o cuidar divide espaço com a preocupação com o desenvolvimento físico/motor, com a aquisição de habilidades, com a aprendizagem, com o desenvolvimento psicológico, com a construção da identidade e da autonomia e com a socialização.

Acerca da importância da Educação Infantil, Almeida afirma sobre a escola:

Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite às crianças estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua posição é fixa, na escola ela dispõe de uma maior mobilidade, sendo possível a diversidade de papéis e posições. Dessa forma, o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente. (ALMEIDA, 1999, p. 99).

Tal concepção de escola, uma vez voltada à Educação Infantil, evidencia a ideia da importância de que as instituições e os profissionais do ensino estejam preparados para receber uma clientela específica, cujas necessidades precisam ser atendidas com rigor. Cabe às escolas de Educação Infantil o papel de garantir o suprimento das necessidades básicas de sobrevivência da criança, como a alimentação, a higiene, a preservação da saúde, a garantia da segurança.

Porém, o trabalho com a Educação Infantil vai muito além, pois necessita atender também as necessidades que vão ao encontro de seu desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico, social e cultural. Eis o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, art. 2º).

Nesse sentido, se faz necessária uma proposta que contemple a todas essas questões, de modo a garantir o desenvolvimento integral da criança.

2.2 A importância da Educação Infantil no desenvolvimento da criança

Segundo Kuhlmann (2003), pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive, referindo-se, ainda, à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 5 anos de idade.

Nesse processo, a escola de Educação Infantil deve estar preparada para atender às necessidades tão específicas desse público, que vão desde o cuidado e a alimentação, até o aprimoramento das variadas habilidades cognitivas, físicas, sociais e afetivas. É na busca do cumprimento desse objetivo que as mídias podem apresentar-se como poderoso instrumento pedagógico, ampliando as possibilidades de se trabalhar o lúdico como proposta de intervenção metodológica.

Wallon (*apud* ALMEIDA, 1999) afirma um pouco mais explícito a teoria do desenvolvimento da personalidade dentro da inteligência da criança:

[...] em grande parte, é função do meio social. Para que ela possa transportar o nível da experiência ou da invenção imediata e concreta, tornam-se necessários os instrumentos de origem social, como a linguagem e os diferentes sistemas de símbolos surgidos desse meio. Constituem seus objetivos a aquisição ou o desenvolvimento de noção e de conhecimento existentes fora do indivíduo e que representam o patrimônio do grupo. (WALLON, 1993 *apud* ALMEIDA, 1999, p.14).

Dessa forma, visando o planejamento de uma educação para a criança que contemple, de modo eficaz, o atendimento aos objetivos educacionais, Barbosa (2000) afirma que é necessário pensar em formas de organização do tempo e do espaço, que evitem a rotinização. Assim, entre as atividades propostas na Educação Infantil, deve se atentar para a importância das atividades lúdicas, que propiciam a criatividade, a atenção, a troca de informações, a vivência das emoções diversas, o aprendizado, o movimento e a expressão corporal.

No que se refere à importância da expressão corporal, consideremos a ideia de Wallon (1994) em que o autor afirma que o corpo carrega a dimensão de integrar emoções, contatos sociais e relações. De acordo com Galvão (2003, p.69) “além do papel na relação com o mundo físico, o movimento tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição”.

Contudo, trabalhar através de metodologias dinâmicas nem sempre é encarado como atividade regular para a escola, que acaba resguardando esse tipo de atividade para momentos de entretenimento e recreação. Isso se justifica pela visão de Almeida (1999) em que o autor afirma que:

As reações posturais das crianças são normalmente interpretadas como desatenção. Assim, há uma grande insistência pela contenção do movimento, como se sua simples eliminação pudesse assegurar a aprendizagem da criança. Não se defende, aqui, que se deva cair na ideia de “**permissividade**”, porque há situações em que se movimentar é de fato incompatível com a atividade acadêmica. (ALMEIDA, 1999, p. 90) [grifo do autor].

Ao reconhecer a sala de aula como um espaço social, se reconhece a escola como um espaço de vivências, onde a emoção atua de forma determinante. Um dos grandes desafios da Educação Infantil corresponde a como lidar com as emoções da criança. Nesse enfoque, se acredita na importância de se trabalhar em parceria com a família, que muitas vezes também sofre com esse momento de separação da criança do seio familiar. Por isso, os pais também devem estar preparados para encarar esse momento e, mais do que isso, repassar à criança um sentimento de confiança e de convivência com o trabalho da escola, a fim de que a criança se sinta segura para conviver nesse novo espaço.

Ao acolher a criança na Educação Infantil, processo que ocorre aos quatro meses de idade, é pertinente a afirmação do autor supracitado que considera que o recém-nascido passa por um período voltado para si mesmo, descobre e exercita suas habilidades, e após esse período ele passa a estabelecer suas atividades de relação, isto é, conhecer e descobrir o mundo físico.

No decorrer do desenvolvimento, a afetividade é construída sob diferentes níveis de relações, seja em virtude das condições maturacionais, seja em virtude as características sociais de cada idade. Sobretudo, as relações que definirão o crescimento íntimo do indivíduo serão mais complexas quanto maior for a idade da criança. (ALMEIDA, 1999, p.48).

Percebe-se, assim, a importância de um ambiente rico em recursos, com um espaço que propicie o movimento, que instigue a motivação e a curiosidade, que possibilite a socialização e a expressão da afetividade, que contribua para o desencadeamento da aprendizagem e permita a vivência de experiências lúdicas diversas.

2.3 A importância do lúdico para a Educação Infantil

É importante mencionar que o lúdico tem sua origem na palavra latina *ludus*, que quer dizer *jogo*. Se permanecesse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo.

Dessa forma, o lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. De acordo com Neves (2009, p.45), “a criança e mesmo o jovem opõem uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não costuma ser prazerosa”.

O lúdico é o princípio da aprendizagem humana. Desde os primeiros contatos com objetos e/ou situações de ludicidade, a criança começa a desenvolver e aprimorar a sua

aprendizagem. Assim, é possível dizer que a cultura lúdica é produzida pelos indivíduos, a qual se constrói a todo tempo, por meio de brincadeiras que a criança começa desde cedo.

Nesse sentido, é possível supor que quanto mais se expõe uma criança a situações lúdicas, mais ela extrai conhecimento desse contato, construindo um mundo paralelo e fantástico. Assim se percebe que, sendo próprio da natureza infantil, torna-se importante a aplicação do lúdico nas diversas atividades escolares, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

Vários são os pedagogos, estudiosos e cientistas que trabalharam com a importância da ludicidade no processo da aprendizagem. Para fundamentar essa verdade, buscaram-se referenciais teóricos, que enfatizam como as atividades lúdicas contribuem para o aprimoramento das atividades cerebrais cognitivas. Admite-se que, uma vez atrelado ao processo ensino- aprendizagem, o lúdico funciona como instrumento de mediação entre a criança e o conhecimento. Contudo, o que se observa com frequência é a resistência que a escola ainda apresenta em utilizar o lúdico como ferramenta de trabalho, partindo-se do pressuposto de que atividades lúdicas contribuem para o desvio da atenção, a inquietude e a indisciplina.

Entre as atividades lúdicas que podem ser identificadas no universo da Educação Infantil, este estudo dará ênfase às brincadeiras, rodas cantadas e às cantigas infantis que fazem parte do contexto cultural da criança e/ou das manifestações folclóricas das quais ela participa, avaliando a sua intensidade.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998a e 1998b) esse tipo de atividade possibilita às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas.

2.3.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil

Ao entrar na escola, a criança apresenta experiências com o mundo exterior ainda limitadas. A escola representa uma esfera social totalmente nova em que ela está sendo inserida, ampliando as possibilidades de relações, na qual terá que lidar com conflitos cada vez mais abstratos e complexos.

Nesse ponto paradoxal entre ambos os universos, muitas vezes a escola vai, gradativamente, abandonando os métodos lúdicos de ensino, impondo uma metodologia de abstração, em que as brincadeiras correm o risco de perder o seu espaço. Tal fenômeno pode

partir da concepção de que as atividades lúdicas promovem o desvio de atenção e a indisciplina, não reconhecendo no lúdico toda a contribuição para o desenvolvimento desse aluno.

Contudo, há que se refletir acerca da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança, cujo estudo neste trabalho ficará restrito à Educação Infantil sem, contudo, negar a sua importância para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Contrariando o comportamento da escola acima descrito, considere-se a seguinte afirmação:

Hoje a imagem da infância é enriquecida também, como auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil. (KISHIMOTO, 1999, p.21).

Ao reconhecer a importância dos brinquedos e brincadeiras para as crianças, a psicologia e a pedagogia propõem uma metodologia de trabalho que contemple essas atividades na prática cotidiana da criança, dado às inúmeras contribuições que podem ser percebidas no aprimoramento das habilidades da criança.

De acordo com Wallon (1989) é necessário que a escola considere seu aluno como um ser integral; um todo em que afetividade, emoções, movimento e espaço físico se encontram num mesmo plano. Dentro da pedagogia que defende a importância do movimento para a aprendizagem, o autor foi um pioneiro através da disseminação de seu pensamento, que continua válido até os dias atuais, interpretado e reinterpretado pela educação em todos seus enfoques.

Nesse sentido, é correto afirmar que o ser humano consegue dar uma resposta mais satisfatória naquilo que lhe é exigido se aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores estiverem em equilíbrio no complexo organismo do homem. Nesse sentido, é importante que se estabeleça como atividade lúdica toda a atividade orientada no seguinte modo:

[...] criar possibilidades de intervenção que permitem elevar o conhecimento do aluno. Dessa maneira, todo e qualquer material utilizado para o ensino é ferramenta para ampliar a ação pedagógica. O jogo, a brincadeira, o material estruturado, todos são ferramentas do educador, tanto quanto os instrumentos que permitem amplificar e organizar a nossa comunicação: vídeos, rádio, computador, etc. (MOURA, 1991, p. 84).

Assim, jogos, brinquedos, brincadeiras, histórias, dramatizações, danças, músicas, artes plásticas, entre outras, podem ser consideradas atividades lúdicas, cada uma com sua

contribuição para o desenvolvimento de habilidades diversas: socialização, expressão corporal, criatividade, oralidade, noções de espaço, construção da identidade.

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetivos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (KISHIMOTO, 1997, p. 90).

Para Piaget (1971), quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois sua interação com o objetivo não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui. Nesse enfoque, cabe à escola oportunizar ao aluno estabelecer relações entre o concreto e o abstrato, o real e a fantasia.

Segundo Vygotsky (1988), o brinquedo, embora sendo uma situação imaginária, não deixa de ser uma atividade regida por regras. Mesmo no universo do faz de conta, há normas que devem ser seguidas, e a criança desenvolve enorme capacidade de estabelecer suas próprias regras e respeitar as regras do outro.

Isso pode ser percebido, por exemplo, em uma brincadeira de casinha, quando a menina simula o papel da mãe, ou em uma brincadeira de carros, quando o menino reproduz a postura do pai. Ao brincar de escolinha, por volta dos cinco anos de idade, a criança já demonstra uma capacidade maior de reproduzir papéis sociais fora do círculo familiar, pois sua vivência, supostamente, já abrange outras experiências. Assim, se simula a professora, a diretora da escola, o aluno. Todas essas brincadeiras apresentam suas regras pré-estabelecidas pela criança, que também à cobra o seu descumprimento.

Nesse sentido, é possível afirmar que, nesse simulacro, a criança está, a partir das situações elaboradas por ela, criando e solucionando problemas comuns da vida social, provenientes de sua percepção do mundo real. Com base em Moura (1991) a importância do jogo a partir do brincar está nas possibilidades de aproximar a criança do conhecimento científico, levando-a a vivenciar situações de solução de problemas que a aproximem daquelas que o homem enfrenta ou enfrentou.

Segundo Antunes (2000), as brincadeiras constituem extraordinário instrumento de motivação, uma vez transformam o conhecimento a ser assimilado em um recurso de ludicidade e em sadia competitividade:

[...] desta forma, antes de iniciarmos a criança na aprendizagem de operações aritméticas, por exemplo, é interessante levá-la a exercitar, através de brincadeiras lúdicas, seu senso de raciocínio e sua capacidade de abstração; da mesma maneira como é interessante jogarmos com a criança práticas visuais e verbais, antes de

iniciá-la nas regras da Comunicação e Expressão ou nos fundamentos da Arte. Alunos que brincam com jogos que operacionalizam suas reflexões espaciais e temporais aprendem mais facilmente Geografia e História, enquanto que jogos voltados para o aprimoramento da capacidade de concentração da criança facilitam em diversos aspectos em sua futura missão estudantil. (ANTUNES, 2000, p. 15).

Conforme a exposição acima é possível constatar a importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo na criança em seu processo de abstração, que ocorrerá mais tarde, de maneira gradativa. Assim, à medida que vivencia essas situações lúdicas, a criança aprimora as suas habilidades que lhe darão suporte para as aprendizagens futuras.

2.3.2 A roda cantada

Por rodas cantadas entenderemos nesta análise como sendo os trabalhos musicais que possam ser realizados com crianças, jovens e adultos apenas com o uso de voz, ritmo e movimento, com objetivos recreativos ou pedagógicos, sem uso de acompanhamentos instrumentais e sem a necessidade de preocupar-se com a métrica musical, divisão correta de tempos e compassos ou regras semelhantes. Podem ser propostos por um dinamizador, como um recreacionista ou professor, ou podem surgir por iniciativa do próprio grupo em um momento de lazer, não sendo obrigatório que se realizem em posição de roda. (SILVEIRA; COELHO, 2009).

As cantigas de roda têm origem em países europeus, mais especificamente em Portugal e Espanha. Porém esta origem é pouco conhecida, uma vez que estas já estão incorporadas ao folclore brasileiro apresentando o retrato de cada uma das regiões do país, tornando-se de extrema importância para a cultura local.

Por meio das cantigas de roda podemos conhecer hábitos e costumes das pessoas, festas típicas de cada região, pratos típicos, brincadeiras, paisagem, flora, fauna, crenças, etc. O folclore de um determinado local vai sendo construído aos poucos através não só de cantigas de roda, mas também de histórias populares contadas oralmente, de cantigas de ninar e de lendas. As cantigas de roda não têm sua autoria identificada, seus compositores são desconhecidos e são continuamente modificadas, adaptando-se à realidade de cada local onde são cantadas. Porém, observa-se que em vários locais do Brasil, as crianças se valem de todas locais para as suas rodas, cantando-as, porém, com um caráter próprio.

Falar em cantigas de roda nos dias de hoje, quando tudo está voltado para o mundo virtual, em tempos, em que estas manifestações da cultura popular espontânea estão com o seu espaço tão diminuído, torna-se incomum. Nas escolas, nas ruas, nas praças e nos quintais

das casas, está cada vez mais raro de se ver ou ouvir crianças entoando canções que, na simplicidade das suas melodias, ritmos e palavras, guardam anos e mais anos de sabedoria.

Por outro lado, a possibilidade de reviver, experimentar ou relembrar as manifestações das cantigas de roda, indica entrar em contato direto com nosso passado, presente e também em reviver conteúdos que estão na base da construção da identidade e da história dos povos.

O ritmo e a melodia das cantigas de roda referem-se à cultura do local onde são executadas, com temas referentes à realidade da criança ou ao seu universo imaginário, letras e coreografias de fácil compreensão, e que as crianças memorizam com facilidade. São cheias de rimas, repetições e de trocadilhos, o que faz com que a criança aprenda brincando. O tema geralmente são animais, plantas, alfabeto, entre outros.

As cantigas de roda se apresentam de forma contrastante e quase contraditória, uma vez que muitas vezes tendo partes omitidas, formas esquecidas ou letras modificadas, elas sobrevivem à era da tecnologia. Contudo, o fato é que toda esta situação não modifica em nada o valor das cantigas de roda, pois as mesmas continuam contendo símbolos, letras, poesias além de atuarem como motivos extraordinários para as crianças experimentarem o seu corpo, a linguagem e para descobrirem a si mesmo se revelando ao outro e inserindo-se no convívio social.

Faz-se necessário que se resgate as cantigas e brincadeiras de roda, de maneira que estas joias da cultura popular não sejam esquecidas. Muitas vezes estas cantigas são trazidas por adolescentes, adultos e idosos. Alguns educadores também as utilizam como recursos interventivos partindo de outros conteúdos apresentados pelos alunos, de modo a alcançarem determinados objetivos estabelecidos durante o processo de aprendizado.

As cantigas de roda formam o conjunto das canções anônimas que compõem a cultura espontânea, originária da experiência de vida de qualquer grupo ou comunidade e se dão numa sequência natural e harmônica com o desenvolvimento humano. O educador deve resgatar as marcas e lembranças da infância, na tentativa de recuperar jogos, brinquedos e canções presentes em seu brincar.

Há, ainda, as brincadeiras folclóricas, valorizadas, ainda, pela ampla carga de cultura que carregam, atuando como veículos propulsores e disseminadores do conhecimento popular. As crianças demonstram desde cedo seu gosto por atividades como cantigas de roda, por exemplo, que têm na oralidade a sua expressividade maior. Outras brincadeiras como pega-pega, amarelinha e gato-cego, tão comuns em todas as regiões do Brasil, também são jogos, pois apresentam as suas regras pré-determinadas pela criança.

Contudo, Faria Junior (1996, p. 59) afirma: “[...] jogos populares infantis, parlendas e brinquedos cantados foram sendo perdidos (ou transformados) nos últimos cinquenta anos possivelmente como consequência dos processos de urbanização e de industrialização.” Sob essa ótica, os jogos tecnológicos tomam, gradativamente, o lugar das brincadeiras, que, aos poucos, se perdem, junto com a energia, com a espontaneidade, com o movimento.

Nesse enfoque, Oliveira (1986) defende que se deve considerar a questão da atividade e da passividade da criança diante dos brinquedos eletrônicos. O autor alerta que essas atividades criam a ilusão de que elas é que manipulam as crianças quando, no entanto são apenas seu receptor ou mesmo seu imitador. Faz-se necessário, dessa forma, que a escola não permita que as atividades lúdicas esmoreçam, a fim de que a criança mantenha-se centrada na sua atividade maior, que é ser criança.

2.3.3 A música no processo de desenvolvimento infantil

A escola hoje precisa preocupar-se com a formação das crianças, não apenas no que se refere ao ensino de conhecimentos sistematizados, mas também com o desenvolvimento de sensações, expressões, movimentos corporais e percepções. E isto pode acontecer quando oferecemos a criança um ambiente sonoro em utilizando a música em diferentes situações. Os bebês e crianças iniciam, intuitivamente, seu processo de musicalização quando escutam os sons de diferentes brinquedos, de objetos, do ambiente que os cercam e do próprio corpo. Neste momento, acontece a observação, a descoberta e as diferentes reações.

Desde os tempos mais remotos, a música se faz presente nas diferentes culturas podendo ser utilizada como fator determinante para o desenvolvimento motor, linguístico e afetivo do ser humano.

A criança, desde o seu nascimento, demonstra necessidade em desenvolver o senso de ritmo, uma vez que, o mundo que a cerca, manifesta-se através dos mais diversos ritmos que são evidenciados por meio de diversos aspectos.

Faz-se necessário refletir e analisar qual a contribuição do trabalho com música para bebês, como isso pode acontecer e que tipo de influência a mesma pode proporcionar na formação do desenvolvimento das crianças.

Trabalhar com música é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar, desenvolver o gosto musical e favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória,

concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, determinando a construção da consciência corporal e do movimento.

Através da música, a criança conhece melhor a si mesma, desenvolve sua noção de esquema corporal além de permitir a comunicação com o outro.

É importante frisar que gesto e movimento corporal estão intimamente ligados à música, uma vez que som também é gesto e movimento vibratório e que o corpo traduz os diferentes sons que percebe por meio dos movimentos.

Quando se fala de música em Educação Infantil, deve-se lembrar dos diferentes aspectos que envolvem a musicalização que, além de promoverem comunicação social e integração da criança, tornam a linguagem musical uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve estar presente dentro do contexto educacional, principalmente na Educação Infantil.

Esta é uma linguagem em que o conhecimento se constrói não se apresentando como um produto pronto e acabado. Verifica-se então que o trabalho com música na escola é fundamental. Torna o ensino alegre, descontraído, mais motivador, tudo o que é necessário para se desenvolver um bom trabalho escolar.

Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. Dessa forma, se entende que a linguagem musical pode favorecer o desenvolvimento de funções psíquicas superiores quando utilizada na escola de Educação Infantil, uma vez que os docentes em questão, atuem como mediadores das potencialidades educativas efetivas para esse nível de ensino.

Como escreve Leontiev (1978, p. 267) “[...] cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade”. Quando se oportuniza à criança atividades que envolvem a musicalização, permite-se que a mesma conheça melhor a si mesma, seu corpo, ampliando sua relação com o mundo, com o outro.

Segundo Martins (1985) educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical, através de experimento e convivências orientadas. O conhecimento é construído a partir da interação da criança com o meio ambiente, e o ritmo é parte primordial do mundo que o cerca.

A linguagem torna-se o principal instrumento para a organização do pensamento ao permitir a troca de informação e a comunicação entre seus pares, enfim, permite aos indivíduos se apropriar e produzir cultura. A linguagem é essencial para a elaboração de conhecimentos, por permitir a sua transmissão a outras pessoas em um processo de interação, além de contribuir na organização, planejamento e controle das ações humanas.

A utilização da música na escola e na rotina das crianças tem se mostrado imprescindível, pois serve como suporte para a formação de hábitos, atitudes, valores, disciplina, comemorações de datas diversas, etc. Desta forma, a utilização de diferentes tipos de música está relacionada a diferentes situações, porém, quando não direcionada corretamente, gestos e movimentos se tornam algo mecânico e estereotipado, sem significação para a criança.

O desenvolvimento motor, especificamente, consiste nas mudanças que ocorrem no comportamento motor ao longo da vida do ser humano, progredindo de movimentos simples até a realização de tarefas motoras altamente especializadas. Nesse sentido, atividades que utilizam música apresentam-se como um meio de expressão e de conhecimento acessível aos bebês e às crianças, mesmo àquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é uma forma de desenvolver a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social.

A música além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e motor auxilia também o despertar da criatividade. Quando uma criança, ao escutar uma melodia, a interpreta de forma única e pessoal, além da forma de internalização, inversamente, a música também colabora para externalizar os sentimentos.

As diferentes situações contidas nas brincadeiras que envolvam música fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo com a motivação ela consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência. (GÓES, 2009).

Através da música o ser humano consegue uma forma de expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, emergindo emoções e sentimentos que as palavras são muitas vezes incapazes de evocar. (LIMA, 2010).

Feres (1998) considera a música importante no primeiro ano de vida, como colaboradora no desenvolvimento musical propriamente dito, mas também no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades motoras, linguísticas e na percepção auditiva.

Desta forma, a música deve ser pensada como uma verdadeira “linguagem de expressão”, utilizada no currículo como parte integrante da formação integral da criança, colaborando no desenvolvimento dos processos de aquisição do conhecimento, sensibilidade, sociabilidade e criatividade.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades dessa natureza podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

- **Desenvolvimento cognitivo e linguístico:** a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.
- **Desenvolvimento psicomotor:** as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.
- **Desenvolvimento sócio afetivo:** a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização.

Durante o período de alfabetização a criança recebe maior estímulo quando a música é utilizada pelo professor. Através das canções infantis, na construção da escrita quando as sílabas são rimadas, repetitivas, e acompanhadas de gestos feitos ao cantar, a criança amplia seu vocabulário, melhorando a forma de falar e de entender o significado das palavras. Dessa forma, a alfabetização acontece de forma mais rápida e prazerosa.

Deve-se utilizar a música em atividades que exijam maior atenção dos alunos, pois ela possui grande poder de concentração, o que favorece o aprendizado da Matemática. Também auxilia a aprendizagem de outros idiomas, potenciando sua memória.

Estimular a expressão corporal da criança através da música também é uma grande ferramenta que o professor pode utilizar. Adaptar novos recursos ao movimento corporal e a ritmos de diferentes músicas contribui para desenvolver as potencialidades do controle rítmico de seu corpo, a criança consegue melhorar sua coordenação e combinar uma série de movimentos.

Entende-se que a música é um meio de expressar ideias e sentimentos; que é uma forma de linguagem apreciada pelas pessoas; que a música adquire grande importância na vida de uma criança quando usada de forma correta, fará com que educadores obtenham melhores resultados na construção do conhecimento, durante o crescimento infantil.

3 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Ao realizar apontamentos acerca da Educação Infantil e das atividades lúdicas para o desenvolvimento da criança, verifica-se a necessidade de se conhecer o contexto no qual essa educação está inserida, a fim de se constatar a interferência dos fatores externos na educação veiculados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), bem como conhecer de que forma esses recursos podem ser direcionados à Educação Infantil, de modo a contribuir para esse processo.

3.1 A Tecnologia de Informação e Comunicação no contexto atual

Na realidade contemporânea em que se assiste à propagação dos recursos tecnológicos na sociedade, há que se verificar em que medida essa propagação tem se refletido dentro da escola, quais suas contribuições para a criança e quais as precauções necessárias em torno desse fenômeno.

Mattos descreve a interferência das TIC da seguinte maneira:

Por transformar comportamentos, valores, estruturas e estratégias, a disseminação das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) traz à tona novos desafios e problemas à humanidade. Ao mesmo tempo em que as TICs abrem numerosas possibilidades de atuação e, por isso, mais oportunidades, elas também possibilitam o surgimento de práticas fundamentalmente questionáveis no âmbito da Ética e da Moral. São questões relacionadas à dignidade humana, aos direitos individuais, à privacidade, à responsabilidade social, à solidariedade e à partilha de valores pela comunidade, entre outras. (MATTOS, 2014, p. 15).

Diante desse apontamento, torna-se evidente a necessidade de se questionar os aspectos convergentes e divergentes que se referem à interferência das TIC no comportamento do ser humano, mencionados por Mattos (2014).

Para Belloni (2005), há uma necessidade de que a escola esteja atenta às questões que envolvem o uso das tecnologias:

Diante dessa realidade, delineiam os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês. (BELLONI, 2005, p.8).

Tal afirmação leva a questionar o comportamento muitas vezes assumido pela escola de negligenciar aos alunos a importante contribuição oferecida pelas TIC. Se a sociedade

mudou, seus interesses mudaram, e torna-se fundamental que a escola, em todos os níveis de ensino, esteja preparada e aberta para fazer uso dessas inovações, permitindo à criança a convivência entre o que é realidade para ela e as necessidades impostas pela escola.

Se é verdade que a escola necessita zelar pelo conhecimento científico elaborado e pela construção de novos conhecimentos, é verdade também que a tecnologia revela-se como inegável instrumento de transformação, elaboração e reelaboração das novas estruturas do conhecimento, caracterizadas pela velocidade, pelo poder de atração e pela necessidade de confronto entre as novidades que surgem e os conhecimentos que já se possui.

3.2 A Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação Infantil

Ao trazer a discussão para o universo infantil, é importante salientar que, cada vez mais cedo, as crianças estão sendo introduzidas nesse universo midiático. Os fatores que tornam esse contato com as tecnologias cada vez mais precoce são variados, sendo possível perceber o poder de atração que esses recursos exercem sobre a criança, a comodidade dos pais diante desse poder de persuasão, a riqueza de recursos utilizados, o poder de alienação da criança, entre outros.

Se por um lado a tecnologia pode ser nociva à formação da criança, quando direcionada ao alcance de objetivos pedagógicos ela pode se tornar uma importante aliada. Estudando essa interferência de forma mais específica na Educação Infantil, torna-se possível supor que uma metodologia baseada em recursos diversos amplia as possibilidades de aprendizagem da criança.

Tal reflexão torna-se imprescindível ao professor que atua nessa etapa da educação, conforme defende Mattos:

Nesse contexto, pode-se perfeitamente observar a estrutura da condição de reflexão na sociedade, de tal forma que se questiona como podemos vislumbrar uma sociedade que produz a cada dia mais informação, mas não se preocupa em refletir sobre como essa informação está sendo posta, propagada, recebida e manipulada. (MATTOS, 2014, p. 17).

Contudo, há que se atentar para o uso eficiente das tecnologias, tendo-se em vista as contribuições decorrentes dessa ação. É preciso que a escola esteja aberta para essa realidade, que já não é mais novidade dentro das instituições. Assim, o professor precisa manter-se atualizado, disponível a aprender para tornar suas aulas mais criativas, inovadoras e, por consequência, mais atrativas e eficazes na busca pelos objetivos almejados.

Acerca dessa questão, Starobinas (2010) disserta:

No dia a dia do trabalho escolar as redes sociais que vicejam no espaço virtual da internet ainda são olhadas com desconfiança. Para as atividades de uma instituição responsável pela formação de grupos numerosos, com objetivos definidos, tempos segmentados, condições tecnológicas variáveis, parece ameaçador apostar em atividades que envolvam comunicação descentralizada, autonomia nas escolhas de relações e consumo não direcionado de conteúdos diversos. (STAROBINAS, 2010, p. 31).

Ao transferir tal afirmação para a Educação Infantil, é imprescindível que o professor perceba o quão o contato com as tecnologias chegam mais cedo até a criança. Nesse sentido, a escola precisa aproveitar essas ferramentas que constituem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que são bastante variadas, explorando ao máximo os recursos dos quais elas dispõem, dependendo do objetivo que se quer atingir.

Um simples rádio, um aparelho de DVD e um monitor, um Data Show, vídeos disponíveis na Internet, entre outros recursos midiáticos são exemplos de instrumentos que podem e devem fazer parte do cotidiano escolar.

As tecnologias promovem um diálogo permanente entre a criança e o mundo. As linguagens midiáticas no universo infantil são recursos que possibilitam a todos os envolvidos na ação pedagógica a exploração de outros modos de ler por meio de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos, animações. (SÃO PAULO, 2008, p.19).

Com base na afirmação acima, é possível constatar o quão importante é o papel das tecnologias no contexto da Educação Infantil, de modo a agregar sentido às práticas em sala de aula. Isso porque, ao permitir e/ou ampliar o repertório de linguagens empregadas, esses recursos promovem a capacidade de leitura e releitura dessas linguagens.

Visto sob esse enfoque, o uso das tecnologias nas salas de Educação Infantil pode representar um importante recurso de ensino e aprendizagem, resgate da cultura local, construção da identidade individual e coletiva, e convivência com outras realidades.

A presença de tecnologias no ambiente educacional infantil entendida como meio, como linguagens, permite às crianças desfrutarem “no aqui e agora” os processos de criação, descoberta e comunicação inerentes a uma participação ativa na construção do conhecimento e na produção de cultura. (SÃO PAULO, 2008, p. 21).

Assim, buscando conceituar as inúmeras contribuições da Educação Infantil por meio de atividades lúdicas, refletindo como as TIC podem contribuir para a otimização do fazer pedagógico do professor, julgou-se as informações bibliográficas insuficientes para uma

análise mais aprofundada em torno da problemática, recorrendo-se para o método de pesquisa de campo, através de estudo experimental, cujo caminho metodológico, dados e análise encontram-se descritos no capítulo que segue.

4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como Pesquisa Bibliográfica e Estudo de Campo. Nesse sentido, após o levantamento de teorias acerca da problemática, buscou-se aplicar atividades que envolvam brinquedos, brincadeiras, rodas cantadas e cantigas infantis, em momentos distintos, explorando-se o uso dos recursos de rádio e vídeo.

Nesse processo, a proposta foi, no resgate do nosso folclore, proporcionar às crianças a vivência de atividades que auxiliem alunos e professores no processo ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo, a experiência proposta buscou perceber como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem contribuir para a consolidação de uma proposta que contemple o aprimoramento de habilidades por meio da ludicidade.

Este trabalho foi desenvolvido em escola do Sistema Municipal de Ensino de município da Região Norte do Rio Grande do Sul, que atende a alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

O trabalho envolveu a turma de alunos da Educação Infantil Nível B, da EMEF pesquisada formada por 26 alunos, na faixa etária de 5 e 6 anos.

Inicialmente foi realizado o contato inicial com a escola e com a professora da turma, com esclarecimento dos objetivos do estudo e obtenção de autorização (APÊNDICE A) para realização do estudo de campo.

Após esse contato inicial, o estudo de campo desenvolveu-se através de duas etapas, quando ocorreu a coleta de dados. Na segunda etapa, a dinâmica deu-se por meio da exploração de rodas cantadas, quando as crianças foram convidadas a vivenciar algumas rodas conhecidas, sem auxílio das TIC. Já na terceira fase desse estudo, desenvolveu-se o trabalho envolvendo dinâmicas com auxílio de rádio e vídeo, representando o uso das TIC na educação.

4.1 Coleta de Dados

Na primeira etapa da pesquisa de campo, questionou-se aos alunos que rodas eles conheciam e costumavam brincar. Constatou-se, nesse momento, que, embora as crianças atualmente estejam expostas a um contato bastante significativo com os recursos tecnológicos, as brincadeiras de roda são atividades ainda bastante significativas na realidade pesquisada, cabendo à escola o papel de preservar e propagar a sua vivência.

Figura 4.1.1- Crianças executando atividade de roda cantada A



Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Durante a realização da atividade, foi possível verificar que as rodas cantadas são atividades com as quais a criança ainda convive, embora apenas as mais conhecidas como “Ciranda Cirandinha”, “Atirei o pau no gato” e “Terezinha de Jesus” são mencionadas pelo grupo.

É importante salientar que na etapa da pesquisa descrita, não se utilizou de quaisquer recursos tecnológicos, objetivando-se apenas verificar como as brincadeiras e rodas cantadas estão ou não presentes na escola, de modo especial na Educação Infantil.

Figura 4.1.2-Crianças executando atividade de roda cantada B



Fonte: Arquivo pessoal (2015).

A segunda etapa da pesquisa ocorreu em posterior visita à escola, quando a proposta das atividades contou com o auxílio das TIC, utilizando-se dos recursos de rádio e vídeos. Nesse momento, as crianças foram convidadas a assistir a DVD infantis com vídeos explorando algumas das cantigas já conhecidas pelas crianças, que tiveram uma releitura recente envolvendo recursos tecnológicos como imagens, sons e movimentos.

Esses recursos exploram coreografias, gestos, movimentos envolvendo coordenação motora ampla e fina, bem como habilidades cognitivas que trabalham a memorização, a alfabetização da leitura e da escrita e a alfabetização matemática.

Para tanto, fez-se uso de CDs da “Galinha Pintadinha” e “Patati Patatá”, também disponíveis no *YouTube*. Selecionou-se algumas canções e, inicialmente, expôs-se às crianças, solicitando que atentassem para os movimentos executados. As canções escolhidas foram: Os indiozinhos (DVD Galinha Pintadinha¹); Mariana (DVD Galinha Pintadinha²); A minha Velha (DVD Patati Patatá³); A Grama foi crescendo (DVD Patati Patatá⁴). Em seguida, as crianças foram convidadas a cantar e reproduzir os gestos e os movimentos mostrados nos vídeos.

Buscando refletir em que medida essas cantigas infantis podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança, fez-se uso de imagens de indiozinhos, quando as crianças foram convidadas a pintá-los e recortá-los para colar no barquinho. Cada figura foi numerada com algarismos de 1 a 10 coladas nas figuras, a fim de que a criança percebesse a noção de número e quantidade.

¹Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=_DNRofMGg8g>.

²Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=orxxp-3gBiE>.

³Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=ifXVJKetkXQ>.

⁴Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=G-UM-1gqh8o>.

Figura 4.1.3- Exemplo de atividade a partir de cantiga infantil



Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Em seguida, a proposta de atividades envolveu brincadeiras simulando o movimento de animais, com auxílio de música, quando as crianças foram convidadas a movimentar-se de acordo com a narração de alguns fatos pelo professor: “Todos os bichos estão sonolentos. Aos poucos, vão acordar. Primeiro todos serão aranhas, que andarão com o apoio dos pés e das mãos no chão [...]”.

Uma variação dessa atividade pode ocorrer como uma sessão historiada, quando o professor vai narrando os acontecimentos e os animais vão surgindo na cena (centro da sala) realizando as ações narradas. Para tanto, o professor poderá escolher um fundo musical previamente preparado para a atividade, que sugira alternância no ritmo dos movimentos.

Figura 4.1.4- Atividade de Sessão Historiada ao som de fundo musical



Fonte: Arquivo pessoal (2015).

A atividade acima pode ser realizada com ou sem a utilização das máscaras. A pesquisa optou pelo uso das mesmas, acreditando que essa medida pode provocar a motivação para a realização da atividade. Ao colocar as máscaras, voluntariamente, as crianças já simularam alguns movimentos próprios dos animais, mostrando que a imitação é um importante recurso de expressão.

A experiência de exploração de músicas infantis realizou-se por meio de uma coreografia da música “Ama, ama a Amazônia”, de Andréa Veiga⁵, que trata da preservação ambiental como responsabilidade de cada um. Como não havia muito tempo, a coreografia foi combinada com as crianças e realizada apenas três vezes.

A atividade deu a noção do quanto as crianças conseguem surpreender diante desse tipo de proposta, realizando-a com desenvoltura muito satisfatória. O objetivo da atividade não era a “apresentação” como geralmente acontece na escola, e serviu para mostrar que: a dança não necessita de um acontecimento extraordinário e/ou uma data comemorativa para ser trabalhada, podendo transformar-se em uma atividade cotidiana bastante significativa; o comportamento da criança diante da dança ocorre de forma muito espontânea e natural, e mostra suas emoções, sensações e modo de se relacionar com o outro e com o ambiente.

Figura 4.1.5- Execução de Coreografia



Fonte: Arquivo pessoal (2015).

Para encerrar as atividades, colocou-se uma canção de relaxamento para que as crianças pudessem descansar e acalmar-se para voltar às atividades em sala de aula.

4.2 Análise dos dados coletados e categorias emergentes

⁵ Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=Kilo1qmNRM0>.

Por meio das atividades propostas foi possível perceber que, quando estão participando de brincadeiras de roda, as crianças trabalham a oralidade, a concentração, a memorização, o ritmo, a linguagem, a consciência corporal e a coordenação motora.

Além disso, as cantigas de roda, uma vez já conhecidas pelas crianças, revelam parte da cultura da comunidade local, que vivencia essas atividades em casa, nas ruas, nas praças e na escola, mostrando que traços da cultura local ainda sobrevivem como indicadores da identidade de cada criança.

Contudo, foi possível verificar também que, como as crianças já conheciam as cantigas de rodas e cantigas infantis mostradas nos vídeos trabalhados, que a influência das TIC na vida das crianças já se concretiza como uma realidade bastante contundente, de modo que se percebe que a criança realiza algumas adaptações dessas atividades conforme os vídeos mostrados.

Percebe-se também que o lúdico, quando direcionado à prática pedagógica da escola, contribui para a aprendizagem das crianças, possibilitando que o professor torne suas aulas mais dinâmicas e proporcione ao seu aluno maior prazer em participar das atividades na escola. Dessa forma, pode-se dizer que o lúdico é um recurso pedagógico que deve ser usado e explorado sempre que possível, uma vez que o verdadeiro sentido da educação lúdica está na utilização adequada que o professor faz dela, aplicando-a corretamente em seu planejamento.

Quando se fala em utilização adequada, defende-se a ideia de que essas atividades não devem ter a sua finalidade reduzida à simples recreação, e/ou passatempo, mas devem ser exploradas em toda a sua riqueza de contribuições.

Não há dúvida que as crianças pequenas adoram se mexer, sacudir, assim elas enriquecem seu aprender. Elas vivem e demonstram seu estado carinhoso com o corpo inteiro: se estão felizes, correm, brincam e saltitam.

Tendo-se em vista a experiência aplicada, foi possível constatar as seguintes categorias emergentes relacionadas à contribuição da Educação Infantil por meio da ludicidade, mediada pelas TIC:

4.2.1 Socialização

Quanto mais cedo a criança ingressa na Educação Infantil, maior será a sua capacidade de integração com os professores e demais colegas. Desde cedo ela aprimora

conceitos relativos à convivência pacífica com os demais e com as atividades propostas, que se manifesta a partir de ações como emprestar o brinquedo, compartilhar o lanche, aceitar a execução de atividades diversas, o que contribui também para o seu desenvolvimento emocional. Nesse sentido Wadsworth (1987) defende que o desenvolvimento é a experiência ativa da criança sobre os objetos e sobre o outro. Ainda, no que diz respeito à socialização, o autor afirma:

A criança acredita que todas as pessoas pensam do mesmo modo que ela e que tudo o que ela pensa está certo. Nessa fase ela raramente questiona seu pensamento, dificuldades de aceitar pontos de vista diferentes dos seus; principalmente quando lida com pensamentos de colegas que estão em conflito com seu próprio pensamento, o egocentrismo tende a diminuir lentamente nessa fase. (WADSWORTH, 1987, p. 65).

Considerando-se o comportamento acima descrito, verifica-se a ampla contribuição da Educação Infantil para o processo de socialização da criança, permeada por experiências individuais e coletivas que trabalham a habilidade de conviver.

Ainda em torno da socialização como contribuição das atividades lúdicas, considere-se o pensamento de Aguiar:

Sabemos que a aprendizagem se dá por meio da observação e da ação sobre o meio, da construção de práticas e de sua capacidade simbólica. Devemos levar em consideração que, nos primeiros anos de vida, a maior parte das atividades de uma criança se traduz no processo de organizar as sensações do próprio corpo. Isso se dá graças aos nossos sentidos (visão, tato, audição, paladar, olfato). Quanto maior a consciência dos sentidos, maior será a capacidade de a criança conhecer-se a si mesma, o mundo em que vive e de se posicionar frente aos desafios. (AGUIAR, 2012, p. 47).

A veracidade da afirmação acima pode ser constatada durante a realização das atividades propostas, que tiveram, na exploração dos sentidos, a sua principal estratégia de trabalho. Ao executar rodas cantadas, cantigas infantis com gestos e movimentos e brincadeiras sensoriais, as crianças foram oportunizadas a exercitar a relação com o espaço, com o próprio corpo e com o corpo do outro, de maneira a favorecer a socialização e a manifestação das emoções.

4.2.2 Desenvolvimento físico

A vivência da Educação Infantil, de acordo com os educadores, estimula desde cedo o desenvolvimento físico-motor da criança, desde a motricidade mais ampla, que já começa nos primeiros meses de vida, até a motricidade fina, que vai se aprimorando a partir de atividades diversas.

Segundo Galvão (2003, p. 73), baseado em Wallon, “além do movimento, ter relação com o mundo físico também tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição”. Nesse sentido, o movimento constitui um importante fator no processo de desenvolvimento das múltiplas atividades da criança, devendo, portanto, ser variado no que se refere às possibilidades de atividades planejadas.

O uso das TIC e mídias com o objetivo de estimular a criança para a prática do movimento mostrou-se muito eficaz. Ao perceber o som, a criança aprimora sua acuidade auditiva, ao mesmo tempo em que estabelece relações entre o que ouve e os movimentos que executa. Aprimora as habilidades de memorização, de coordenação motora ampla e fina, de percepção espacial, de consciência corporal, de equilíbrio, de organização e de ritmo.

4.2.3 Desenvolvimento da linguagem

O desenvolvimento da linguagem também surge como contribuição das atividades lúdicas na Educação Infantil. Ao desenvolver situações de comunicação diversas mediadas pela vivência dessas atividades, a criança adquire e amplia seu vocabulário, desenvolvendo, com maior competência e rapidez a capacidade de produzir seus discursos.

Conforme Vygotsky (1993, p. 116), o “(...) pensamento da criança evolui em função do domínio dos meios sociais do pensamento, quer dizer, em função da linguagem”.

Nesse mesmo sentido, considera-se a constatação de Wallon (1994), citada anteriormente nessa revisão, reafirmando-se que para o desenvolvimento da criança tornam-se necessários os instrumentos de origem social, como a linguagem e os diferentes sistemas de símbolos surgidos desse meio.

Para Campos (2012) a reflexão acerca do uso das tecnologias nos ajuda a pensar que tecnologia e cultura não estão postas como instâncias isoladas e estáticas que se refletem, mas como dinâmicas que se influenciam mutuamente. Assim, a criança aprimora gradativamente sua condição de usuário da linguagem como ferramenta de comunicação, e, portanto, de socialização.

Ainda, segundo a autora citada anteriormente, o uso das tecnologias “pressupõe a cultura como algo que se transforma constantemente nos meios e por meio deles.” (CAMPOS, 2012, p.20).

De fato, percebeu-se que muitas das cantigas infantis apresentam traços da cultura cibernética, abandonando algumas características locais, tanto no uso de alguns vocábulos, como na própria entonação de voz, diferente da cultura gaúcha que caracteriza o grupo pesquisado. Como exemplo desse fenômeno, pode-se citar os traços fonéticos das palavras que, na variação da cultura gaúcha, realiza as seguintes ocorrências: leite/leiti; brilhantes/brilhantis.

Diante dessa questão, Campos (2012) sintetiza:

Tentar compreender essa dinâmica significa, especialmente para o professor que atua na educação básica, lidar com seu próprio aprendizado, já que ele precisa mediar/ensinar, apontar caminhos para os alunos imersos nas teias das TICs. O professor precisa ter em vista que, diante do espaço virtual, o aluno diz e se diz, representa e é representado, produz sentidos e é significado, transformado em um elemento constitutivo desse espaço de simultaneidade. (CAMPOS, 2012, p.21).

Conforme tal afirmação é fundamental para o professor contemporâneo que se faça permanentemente atualizado, consciente da velocidade com que as informações chegam até seu aluno e das limitações com as quais irá se deparar caso não esteja preparado para lidar com as inovações tecnológicas. A sua interferência na formação do aluno dos novos tempos é evidente; é preciso que o professor mostre-se adaptado às novas exigências e possibilidades que surgem.

4.2.4 Desenvolvimento cognitivo

A criança que ingressa na Educação Infantil amplia suas possibilidades de aprendizagem, uma vez que desde cedo entra em contato com um universo rico em estímulos diversos, como estímulos gráficos, sonoros, visuais, e estímulos envolvendo movimento, ritmo, dança, rodas cantadas, jogos, entre outros, além de se constatar a implicância dos fatores emocionais no processo de aquisição das múltiplas habilidades.

Tal afirmação está em consonância com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998a, p. 169) que afirma: “quanto menores forem as crianças, mais as suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada.”

Nesse sentido, ao trabalhar as atividades lúdicas, torna-se importante a observação do diálogo que as crianças constroem enquanto brincam, realizando combinações e estabelecendo consensos espontâneos, sem a necessidade de se estipular regras.

Além disso, a contribuição das multimídias através das TIC evidencia os conceitos abordados nas canções trabalhadas, pois ao utilizar de imagens animadas, coloridas e atrativas, despertam ainda mais o interesse da criança, que imerge no espetáculo mostrado e interage diretamente com a situação mostrada.

De forma criativa, espontânea e interativa, a criança constrói e amplia seus conceitos de número e quantidade, de ordem, de relação entre letra e fonemas, de rimas, entre outros, com o auxílio das TIC.

5 CONCLUSÕES

A criança que vivencia a Educação Infantil mediada por uma proposta de qualidade apresenta-se mais apta ao ingresso no Ensino Fundamental, uma vez que a Educação Infantil propicia o desenvolvimento de habilidades múltiplas. Desse modo, quanto mais cedo ingressa na Educação Infantil, menor a probabilidade de a criança apresentar dificuldades em relação à aprendizagem, à socialização, ao desenvolvimento físico/motor e à afetividade se tais fatores forem bem trabalhados.

Nesse enfoque, constata-se a necessidade de, cada vez mais, se buscar a afirmação da contribuição da Educação Infantil diante da comunidade que, gradativamente, deve reconhecer a sua importância e participar de forma ativa para o processo educacional.

Verificou-se essa importância diante da percepção de que é na Educação Infantil que a criança aprende “brincando” e constrói o seu conhecimento, desenvolve sua inteligência, estimula seu desenvolvimento e crescimento físico, intelectual e emocional, potencializando sua capacidade de solucionar problemas próprios de sua realidade.

A criança em contato com o lúdico desenvolve sua aprendizagem de forma mais natural e simples. Além disso, o aprimoramento de habilidades diversas através do lúdico contribui para a aprendizagem da criança nos seus aspectos: social, cultural, psicomotor, físico, cognitivo e psicológico.

Ao finalizar este trabalho, é possível enfatizar que as atividades lúdicas possuem expressões de grande valor e significado para as crianças, em suas experiências de interação social, para o desenvolvimento afetivo cognitivo e psicomotor e para a transmissão de valores que podem ser vivenciadas através da letra destas cantigas.

Assim a música, as brincadeiras, as rodas cantadas, assim como todas as demais atividades lúdicas devem fazer parte do dia a dia da escola. Nesse sentido, por todas as contribuições constatadas, a escola deve atentar para a elaboração de um Projeto Pedagógico que contemple a vivência de atividades lúdicas diversas, que devem fazer parte do cotidiano da criança, e não funcionando como atividades esporádicas e/ou de entretenimento como muitas vezes acontece.

Porém, vários motivos impedem que as crianças brinquem e cantem as cantigas como se fazia antigamente, pois nos grandes centros urbanos o uso descontrolado dos brinquedos eletrônicos, os jogos eletrônicos, os computadores, os *tablets*, *iPads*, a televisão, os *shoppings*, quando não limitados pela família, acabam envolvendo grande tempo da criança, podendo fazer com que as cantigas se tornem desconhecidas e até mesmo obsoletas.

Por outro lado, conforme visto ao longo desse estudo, as TIC também podem apontar para outra direção, na qual as instituições de ensino percebem a sua importância para o resgate dessas atividades e sua afirmação enquanto marcas de identidade local.

As contribuições provocadas pelo uso das TIC, conforme verificado, podem ser bastante amplas, quando aplicadas de modo a qualificar o trabalho pedagógico. Assim, não se verifica essa contribuição com a mesma intensidade ao colocar as crianças diante de um aparelho de TV e deixá-las assistindo, atividade que dispensa a mediação do professor.

Ao contrário, as contribuições desses recursos tecnológicos ampliam-se na medida em que o professor demonstra competência e disposição em fazer desses instrumentos verdadeiros aliados em sala de aula, recusando, dessa forma, a ideia superficial de que as tecnologias surgem para ocupar o lugar das atividades lúdicas.

O papel da escola e, em especial, do professor de Educação Infantil é extrair dos recursos tecnológicos toda a gama de possibilidades de trabalho que se apresenta, fazendo uso das mais variadas alternativas, otimizando o seu trabalho e, como consequência, contribuindo para a efetivação de uma educação que saiba transformar possibilidades em realidades.

Nesse sentido, faz-se necessário o reconhecimento por parte dos professores sobre a importância das atividades lúdicas para a criança e o seu papel diante das tecnologias disponíveis, uma vez que, vivenciando as situações diversas com as quais é colocada em contato, a criança aprimora a sua capacidade de encontrar soluções para o seu cotidiano. A escola vista como um ambiente estimulador e dinâmico para a aprendizagem é a escola que realmente pode garantir a tão esperada qualidade na educação.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. G. Arte com os sentidos. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 18, n.106, p. 46-50, jul./ago. 2012.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1999.

ANTUNES, C. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARBOSA, M.C. S. Fragmentos sobre a rotinização da infância. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.25, n.1, p.93-114, jan./jul. 2000.

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em:

<<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75638&norma=102408&anexos=>>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

_____. **Lei nº 8.069**, de 13 de junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

_____. **Lei nº 10.172**, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 25 jun. 2015.

_____. **Lei nº 12.796**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 25 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política nacional de educação infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: formação pessoal e social. Brasília, MEC/SEF, 1998b.

CAMPOS, M. Leitura e pós- modernidade. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 18, n.106, p. 17-22, jul./ago. 2012.

FARIA JUNIOR, A. G. A reinserção de jogos populares nos programas escolares. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 9, p.44-65, 1996. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5655/20447>>. Acesso em: 23 jul. 2015.

FERREIRA, M. C. R. (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERES, J. S. M. **Bebê, música e movimento**. São Paulo: Ricordi, 1998.

GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UEDESC**, v.2, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1932/1504>>. Acesso em:

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedos, brincadeiras e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1997.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cortez 1999.

KUHLMANN, J.M. **Trajetórias das concepções de educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução Manoel Dias Duarte. Lisboa: Livros Horizonte, 1978, p. 259-284.

LIMA, S. V. A importância da música no desenvolvimento infantil. **Artigonal – Diretório de Artigos Gratuitos**. 15 fev. 2010. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-infantil-1863813.html>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, R. **Educação musical**: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.

MATTOS, D. Filosofia da Informação. **Filosofia**, São Paulo, n. 90, p. 15-23, jan. 2014.

- MOURA, M. O. O jogo na educação matemática. In: CONHOLATO, M. (Coord.). **O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola**. São Paulo: FDE, n. 10, p. 45-53, 1991.(Série Ideias).
- NEVES, L.M.W. (Org.). **Direita para o social e esquerda para o capital**: intelectuais da nova pedagogia da hegemonia no Brasil. São Paulo: Xamã, 2009.
- OLIVEIRA, P. S. **Brinquedo e indústria cultural**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- ROSA, N. S. S. **Educação musical para pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.
- SILVEIRA, R. T.; COELHO, N. S. **Coleção Rodas Cantadas**. São Caetano do Sul: Projeto CELEIRO, 2009. Disponível em: <www.rodascantadas.com.br/principal>. Acesso em 20 de junho de 2015.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Mídias no universo infantil**: um diálogo possível. São Paulo: SME/DOT, 2008.
- STAROBINAS, L. As redes abraçam a web. **Carta na escola**, São Paulo, n. 45, p. 31-34, abr. 2010.
- VYGOTSKY, L.S. **A função social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- _____. **Obras escogidas II**. Madrid: Visor, 1993.
- WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.
- _____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1994.
- WEIGEL, A.M. G. **Brincando de música**: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação Lato Sensu

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Tássia Zanette, aluna regular do curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Eunice Maria Mussoi, realizará a investigação “Rodas Cantadas e Tecnologias de Informação e Comunicação: relato de uma prática docente na Educação Infantil” junto à turma de Educação Infantil pré B da EMEF Xyxy Xyxyxyx nos dias 01/07 e 10/07. O objetivo desta pesquisa é investigar a contribuição das atividades lúdicas, de forma mais específica das rodas cantadas, das brincadeiras e da música no desenvolvimento da criança, bem como o papel das tecnologias nesse processo.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade da pesquisadora a confidencialidade dos dados. A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente venham a surgir no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (54) XXXX XXXX ou por e-mail.

Assinatura do(a) Diretor(a)

Assinatura do(a) Professor(a)

Soledade, ____ de _____ de 2015.